

AS MEMÓRIAS DA DITADURA CIVIL-MILITAR EM JAGUARÃO- RS.

ELENA TEIXEIRA PORTO VIEIRA¹;
JUAREZ JOSÉ RODRIGUES FUÃO²

¹Universidade Federal De Pelotas– elenateixeiraporto@gmail.com

²Universidade Federal De Pelotas – jfuao@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente texto tem como objetivo apresentar uma perspectiva de trabalho que busca compreender a cidade de Jaguarão - RS no contexto da Ditadura Civil-Militar brasileira, notando suas mudanças e suas continuidades. Buscamos entender como a cidade recebeu o Golpe partido do cotidiano ao espectro político, levando em conta como a relação com a fronteira ficou estabelecida. Para isso, importa perceber as mudanças políticas nacionais refletidas, em pequena escala, dentro da política local. Para isso visamos relacionar a Lei de Segurança Nacional com a mobilidade fronteiriça em Jaguarão, percebendo os embates entre ARENA e MDB dentro da Câmara de Vereadores da cidade e a repressão que a casa e, mais especificamente, algum de seus membros foram vítimas. Por último, procuramos estudar a censura à imprensa através da análise do jornal da cidade, “*A Fôlha*”.

Para isso utilizaremos principalmente o uso das fontes orais, fazendo da memória nossa ferramenta de trabalho, mas percebendo também o processo de desmemória nesse mesmo contexto municipal, bem como os episódios que corroboram nessa construção. Além disso, contamos com outras fontes como as Atas da Câmara Municipal de Vereadores e o jornal impresso do período, “*A Fôlha*”, a fim de traçar as ligações entre as fontes, para melhor compreender esse processo ainda pouco investigado na historiografia regional.

Percebendo a variedade da massa participativa das questões que estão ligadas ao Golpe de 64 é importante a discussão acerca do conceito de Ditadura Civil-Militar. Utilizamos a obra de Enrique Serra Padrós (2005, p.22) onde toda a América Latina passou por um processo de lutas de classe nas décadas de 60/70, que para o sistema tornaram-se elementos de desordem interna. Nesse sentido apesar da exposição do protagonismo militar e de certa autonomia conjuntural do mesmo, tais regimes representaram os interesses da fração burguesa vinculada ao capital internacional como associada subordinada, visto que em termos

econômicos as ditaduras consolidam a internacionalização da economia, daí sua participação significativa.

2. METODOLOGIA

Com a finalidade de entender nossa metodologia de pesquisa, visamos apresentar a micro-história e sua contribuição para a compreensão de nosso trabalho, o uso da história Oral como metodologia de pesquisa, e também o uso das Atas da Câmara de Vereadores, e jornal impresso “*A Fôlha*”.

A fim de entender melhor a micro-história devemos entender que esse tipo de método é baseado em reduzir a escala da observação para intensificar o estudo e a compreensão do material documental utilizado. Essa aproximação de estudo apresenta fatores que talvez não pudessem ser acompanhados se o estudo fosse produzido em escala macro. Ainda assim é necessário ressaltar que não basta apenas atentar para causas e efeitos em escalas diferentes, mas perceber as pequenas mudanças entre essas mesmas escalas (LEVI, 2000).

Quanto ao uso da História Oral esta que é uma metodologia de constituição de fontes usada no estudo da história contemporânea e/ou História do Tempo Presente, período em que nosso trabalho se enquadra. Abordando a História Oral como metodologia, percebemos que ela consiste na realização de entrevistas gravadas com indivíduos que participaram ou presenciaram, acontecimentos e conjunturas do período estudado. As perguntas propostas assim como o número de entrevistados, e quais pessoas devem ser ouvidas pra pesquisa, como também o destino do material produzido é utilizado de acordo com as perguntas que o pesquisador faz ao seu trabalho. (ALBERTI, 2005, p.155).

Toda a produção dessa fonte está ligada à memória e à vivência daquele indivíduo, que embora relacionadas entre si, são categorias distintas. O vivido está ligado à ação, ao que o indivíduo ou seu grupo social experimentaram naquele período analisado. A prática pertinente nesse caso é subtrair a memória desse indivíduo, que seleciona e reelabora componentes da experiência (AMADO, 1995. P.131). Para além disso, existem as memórias sociais ou de grupos que não foram vivenciadas pelo relator, mas que fazem parte de seu campo de memória por ele estar inserido nesse contexto social, para Pollack

(1989) esse é a memória herdada, que já está presente em nossas vivências desde que nascemos nesse contexto.

Outro tipo de fonte usado em nossa proposta de pesquisa são as Atas da Câmara Municipal de Vereadores de Jaguarão. Estas encaixam-se como documentos oficiais produzidos pelo próprio Legislativo e cuja guarda é feita em arquivos que, como vimos, por si já requerem cuidados. As atas são o resumo de cada reunião oficial de Vereadores, sejam elas ordinárias ou extraordinárias. Iremos usá-la de forma que apresentem quais assuntos eram tratados em determinadas sessões, explorando mais suas relações com as fontes orais que ajustamos, assim como com notícias do jornal *A Fôlha*.

Tratando agora do uso dos jornais como fonte de pesquisa é importante perceber que as notícias publicadas ou veiculadas não explicam ou ilustram todas as perspectivas elaboradas acerca do assunto e nem tampouco refletem os diversos olhares sobre o tema para além da imprensa, muitas vezes nos traindo quando pensamos que aquela era a realidade dos indivíduos envolvidos (DE LUCA, 2005. p. 118). No entanto, para a análise do historiador, as notícias podem servir como ponto de partida para reflexões acerca de uma determinada questão, o que exatamente estamos buscando com nosso trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho está ainda em andamento. Já fizemos todas as leituras das atas e dos jornais elencados como fonte. No momento estamos atentos às entrevistas orais e suas ligações com as demais fontes de pesquisa. Pensando nesse cruzamento de fontes como meio para responder nossos questionamentos, aqui já citados, e com a finalidade de entender melhor esse período político da cidade.

4. CONCLUSÕES

Dado o fato de estarmos com a pesquisa em andamento, ainda temos poucas conclusões dispostas. Ainda assim, já vemos encaminhado nas fontes alguns de nossos questionamentos iniciais, como o embate entre MDB e ARENA, assim como a repressão e censura vistas através do periódico local. Outra constatação que já podemos perceber é o silêncio de boa parte da população, acerca desse assunto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

AMADO, Janaína. **O grande mentiroso: tradição, veracidade e imaginação em história oral**. História, São Paulo, 1995.

LEVI, Giovanni. **A herança imaterial: trajetória de um exorcista no Piemonte do século XVII**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

PADRÓS, Enrique Serra. *Como el Uruguay no hay...Terror de Estado e segurança nacional Uruguai (1968-1985): do Pachecato à Ditadura Civil-Militar*. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2005.

POLLACK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio; IN: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989.

Capítulo de livro

ALBERTI, Verena. **Histórias dentro da História** In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

DE LUCA, Tania Regina. **História dos, nos e por meio dos periódicos**. In: PINSKY, C. B. (org.). Fontes Históricas. São Paulo; Contexto, 2005.